

VII Encontro de Iniciação Científico da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA COBERTURA DO SOLO PELO ESTRATO HERBÁCEO EM UM SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL

Leonardo Assis Dutra (PIBIC/CNPq, Zootecnia – UVA), Alixandre Mendonça Bezerra Moreno (PIBIC/CNPq, Zootecnia – UVA), Livian Freitas (IC – FUNCAP, Zootecnia – UVA), Henrique Nunes Parente (Mestrando em Zootecnia - UFV), Fabianno Cavalcante de Carvalho (Orientador), Zootecnia – UVA.
João Ambrósio de Araújo Filho (Orientador), Embrapa Caprinos.
Palavras-Chave: produção animal, ovinos, sistema agroflorestal
Apoio: CNPq, FUNCAP e Embrapa Caprinos

Introdução

Os sistemas de produção utilizados no semi-árido brasileiro apresentam baixa ou nenhuma sustentabilidade, com baixos índices produtivos e extrativismo predatório, nos quais já se observam perdas significativas na biodiversidade da flora e da fauna. O desenvolvimento de modelos de sistemas de produção que sejam compatíveis com as características ecológicas da região e que integrem as atividades agrícolas, pecuárias e silviculturais são urgentes. A avaliação da cobertura do solo pelo estrato herbáceo, nos sistemas agroflorestais, permite determinar o grau de utilização do estrato herbáceo, o uso da área e o melhor manejo para as espécies de ruminantes, determinando assim, um manejo racional da área. Objetivou-se, neste trabalho, realizar o levantamento da cobertura percentual do solo pelo estrato herbáceo, em um sistema agrossilvipastoril.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na Fazenda Crioula, Embrapa Caprinos, no Município de Sobral-CE, no período de 2001 a 2002. A área experimental, inserida no contexto da vegetação de Caatinga, compreendeu 16 ha de um sistema agrossilvipastoril, assim distribuídos: a) 3,2 ha submetidos à exploração agrícola; b) 9,6 ha destinados à atividade pastoril e c) 3,2 ha de área silvicultural. Para coleta dos dados foram realizadas 100 amostragens, por período e por área, em cada ano, no estrato herbáceo, utilizando-se uma moldura de ferro chato de 1,0 x 0,25 m, nos meses de março, junho, setembro e dezembro. Os dados foram analisados estatisticamente no programa SAS (Statistical Analysis System) com fator de correção para dados em porcentagem utilizando "ascenso da raiz de x" e as médias comparadas pelo LSD (Least Significant Difference).

Resultados e Discussão

Os tratamentos mostraram diferenças ($p < 0,05$), onde o tratamento mata teve maior cobertura percentual média com 86,93%, seguido da área de pecuária, com 74,07% de cobertura e agricultura com 70,78%. A variação das coberturas dentro dos tratamentos se deu pelo manejo empregado, onde a área de mata foi a que menos sofreu intervenção em sua constituição natural. A maior cobertura percentual média ocorreu no mês de março (82,08%), seguido dos meses de setembro (79,83%), julho (75,79%) e dezembro (75,10%). A flutuação dos resultados encontrados para os períodos estudados sofreu influência do restolho lenhoso que cobre o solo, da precipitação pluviométrica e dos animais.

Conclusão

A área de mata apresentou maior percentual de cobertura do solo pelo estrato herbáceo, pois não sofreu influência das práticas agrícolas e pecuárias, ao longo do ano.